

Conversão e acerto da dívida animam índices

por Ana Lúcia Magalhães
do Rio

No último pregão da Bolsa de Valores do Rio em 1987, em meio às tradicionais comemorações de fim de ano, o que mais se ouvia eram operadores desejando uns aos outros um "feliz 1989". Eles achavam, então, que 1988 seria ruim para o mercado acionário. Mas, não foi isto que se viu. Este ano acabou sendo excepcional e o índice da bolsa carioca, o IBV, registrou valorização real de 157,9%, na média (2.262,6% nominais).

O próprio presidente da Bolsa de Valores do Rio, Sérgio Barcellos, lembrou que em fins de 1987 as perspectivas para as bolsas de valores eram dramáticas. O ano começou mal e terminou muito bem. A ruidosa festa que os operadores carioca fizeram no último pregão de 1988, em que até uma pequena bateria de escola de samba foi improvisada, em meio a serpentinas, balões coloridos e centenas de rojões, refletiu bem o que foi o mercado de ações nos últimos 365 dias.

Barcellos disse que as bolsas devem agradecer ao ministro da Fazenda, Mailson Ferreira da Nóbrega, o fato de 1988 ter terminado tão bem. "Foi ele quem iniciou o processo de conversão de dívida externa em capital de risco, promoveu o acerto da nossa dívida externa, autorizou a criação de bancos múltiplos e prestigiou o programa de privatização. Além disso, Mailson criou condições para o superávit comercial de cerca de US\$ 19 bilhões, quando flexibilizou a taxa de câmbio", enfatizou Barcellos.

VOLUME

A Bolsa de Valores do Rio fechou o ano com um volume médio diário de negócios da ordem de CZ\$ 7,318 bilhões, nominais, computando-se os dados até o pregão de 28 de dezembro. Em termos reais, o volume médio diário foi de CZ\$ 23,136 bilhões, superado pelo verificado em 1986 (ano do Plano Cruzado, que provocou um ver-

dadeiro "boom" nas bolsas brasileiras, que foi de CZ\$ 30,975 bilhões).

Mas, o mercado mostrou-se ainda bem tímido em emissões de ações, custando a acreditar em "underwriting". Isso pode ter sido fruto do impacto psicológico do final do Cruzado, mas também foi consequência dos preços ainda baixos das ações e da diferença entre as cotações de mercado e os valores patrimoniais.

Se 1988 foi fraco em se tratando de emissões de ações, o mesmo não pode ser dito em relação às emissões de debêntures, conversíveis, principalmente, que, como lembrou o presidente da Bolsa de Valores do Rio, foram liberadas da "algema do Fisco".

PERSPECTIVAS

As perspectivas para 1989 são boas, pelo menos para os três primeiros meses do ano. Na verdade, todo o mercado vive a expectativa de um novo plano econômico, que consiga, finalmente, domar a "fera" da inflação e conter o déficit público, embora todos os profissionais de mercado tenham consciência das dificuldades próprias de um ano de eleições presidenciais.

"Hoje, o governo, até porque lhe falta pouco tempo, está livre para tomar uma série de medidas. Analisando no médio prazo, as perspectivas para o mercado acionário são boas, independente de quem venha a ser eleito presidente da República. Seja quem for, não poderá prescindir do mercado de capitais, porque chegamos à idade do capital", afirmou Barcellos.

Fora o gás que deverá alimentar as bolsas no início do ano por conta do novo "pacote econômico", as empresas abertas deverão divulgar balanços anuais muito bons, contribuindo para manter o mercado aquecido. Isso tudo num quadro em que os preços das ações ainda estão baratos e bastante defasados em relação aos seus valores patrimoniais.